

COMUNICADO AO POVO PORTUGUÊS DOS MILITARES E CIVIS DETIDOS EM CUSTÓIAS  
APÓS O 25 DE NOVEMBRO DE 1975



1. INTRODUÇÃO

Passaram já algumas semanas sobre os acontecimentos do 25 de Novembro, sem que até ao momento, os órgãos responsáveis do país, tenham informado o povo português sobre o que verdadeiramente aconteceu. Tal facto tem permitido manipular à vontade a opinião pública e mantém, prepotentemente, detidos mais de uma centena de militares e civis. Assim decidiram, os militares e civis progressistas detidos-sequestrados em Custóias, dirigir-se ao povo português, pois só perante ele se sentem responsáveis e só a ele têm o dever de prestar contas.

-PORQUE SÓ AGORA O FAZEM?

Só o fazem agora por considerarem razoável o tempo decorrido, para que a verdade sobre os acontecimentos seja conhecida, durante o qual e apesar da serenidade com que têm suportado as rudes condições em que se encontram (isolamento, incomunicabilidade) não têm deixado de desenvolver formas de luta, exigindo este importante objectivo.

Fazem-no como dever para consigo próprios e pelo respeito pelas massas trabalhadoras e povo em geral, ao lado de quem sempre estiveram e de quem têm recebido as melhores provas de apoio e solidariedade.

Este documento necessariamente sintético e incompleto pelas condições difíceis em que é elaborado, não pertence ser um relatório sobre o 25 de Novembro mas simplesmente apresentar alguns dados que permitam a quem o ler, um pouco de reflexão e análise, concreta e verdadeira, sobre o que na verdade sucedeu. Desta forma pensam contribuir para o esclarecimento da VERDADE, pois só ela é revolucionária.

2. CAUSAS REMOTAS

Uma análise correcta e exaustiva dos antecedentes do 25 de Novembro de 1975, teria que nos levar até ao 25 de Abril de 1974, ou até aos princípios do "Movimento dos Capitães". Mas, como aliás foi dito, não é essa a intenção deste documento. Só referiremos os principais acontecimentos e de maneira sintética.

Assim e tomando como início da descrição a Assembleia do MFA de Tancos de 7 de Setembro, assiste-se ao afastamento do C.R. de alguns oficiais conhecidos pelas suas posições de esquerda.

A nível civil, forma-se o VI Governo Provisório e também se assiste a uma série de medidas anti-populares (medidas tomadas principalmente pelo Ministério do Trabalho e pelo Ministério da Comunicação Social; entraves à reforma agrária e distribuição de adubos; saneamentos no Banco de Portugal e em alguns Governos Civis, ministérios etc.), que culminam com a suspensão a 19/20 NOV. do Governo, auto-suspensão, num claro convite às forças de direita para fazerem um golpe de Estado e, além disso, uma descarada chantagem sobre o C.R. que se realizaria a 20. Mas para se compreender melhor, os preparativos que as forças da reacção faziam, tem de referir-se o seguinte:

a) - meados de Outubro - denúncia da existência de uma tentativa da direita se apoderar do poder através do chamado "Plano dos Coronéis". É de notar que quase todos os seus objectivos estão actualmente conseguidos.

b) - 20. OUT. - Denúncia de um golpe semelhante ao 11 de Março, a coberto de umas manobras militares, que se realizariam de 7 a 9. NOV. Estas manobras foram adiadas pelo COPCON a 30 de Outubro.

c) - 18. NOV. - Tentativa de golpe de direita mais uma vez denunciada.

Destes factos se prova que quem tinha actividades sediciosas e quem preparava o golpe de estado eram as forças de direita.

Iremos relatar a seguir os acontecimentos próximos ao 25 de Novembro.

3. CAUSAS PRÓXIMAS

3.1 - Problema dos Paraquedistas

A) 7/8 de NOV. - O Conselho da Revolução ordena a destruição da Rádio Renascença onde participam forças paraquedistas. Poucas horas depois, os próprios militares que desencadearam esta operação, os "páras", principiaram a contestá-la e repudiaram o oficial que os comandou.

Estes factos adquiriram muito maior importância depois das declarações públicas

do General Moraes e Silva, que não deixaram margem para dúvidas, quanto à premeditação da operação.

B) 8 de NOV. - Plenário de Sargentos e Praças em BETP, Tancos, onde se condena a destruição da R.R., a presença dos "páras" no AMI e se exige o regresso a Tancos das tropas.

C) Na BETP há uma marcação de reunião para tentativa de justificação por parte do General Moraes e Silva, da destruição da R.R. que não se efectua, porque já estava esclarecido, como se dizia em Tancos. Após esta tentativa de justificação, há a saída de 123 oficiais de Tancos, numa clara manifestação de indisciplina e rebelião que é apoiada pelo General Moraes e Silva, facultando assim as medidas administrativas tomadas a seguir, para camuflar esta atitude.

A partir desta altura, assiste-se a um amplo movimento de solidariedade, generalizado a militares e civis, com a luta dos "Páras" em Tancos.

D) 19 de NOV. - Como resposta a este apoio, o General Moraes e Silva desactiva o BETP, envia para a disponibilidade e de licença registada os milicianos e as praças e o regresso às armas de origem dos oficiais e sargentos dos "Páras".

Portanto, é no contexto de grave crise política que o país atravessava, que os "Páras" de Tancos com a Unidade desactivada, numa situação militar particularmente difícil (além das medidas anteriores há ainda a suspensão de fornecimentos monetários e de alimentação), esperaram que o Conselho da Revolução resolvesse ou a 20 ou a 24 de Novembro, com justiça, o seu problema.

### 3.2 Problema Comando RML

A) 20 de NOV. - Nomeação pelo CR do Capitão Vasco Lourenço para comandante da Região Militar de Lisboa. Assiste-se imediatamente, por parte da maioria dos comandos e oficiais, sargentos e praças a uma recusa desta nomeação. Pode dizer-se que só quatro Unidades eram a favor desta nomeação. As outras, ou o Comando se absteve de se pronunciar (mas as praças não) ou se pronunciou abertamente contra.

B) 21 de NOV. - Declaração do Capitão Vasco Lourenço, referindo que não admitiria sob o seu comando os oficiais que se pronunciaram contra.

C) 22 de NOV. - O Presidente da República marca reunião do C.R. para 24 tendo em conta a reacção negativa que provocou esta nomeação.

D) 22 de NOV. - Pelas mesmas razões, as Unidades de Lisboa entraram de prevenção rigorosa.

### 3.3 Acontecimentos em 24 de Novembro de 1975

No clima de tensão militar que se vivia em Lisboa e Tancos e no clima de tensão política, agravada com a auto-suspensão do VJ G.P., desenvolveram-se acontecimentos no dia 24 de Novembro que por si, mesmo isolados, teriam grande significado, tais como:

- Ataques armados a Cooperativas alentejanas
- Explosão do Emissor Regional de Chaves
- Barricadas selvagens na zona de Rio Maior
- Ameaças de corte de electricidade, água e abastecimentos a Lisboa

Além destes acontecimentos, há um outro que se reveste de particular significado. Na madrugada de 25 de Novembro, chaimites dos Comandos cercaram o R.P.M., posição tomada por "equívoco" e que mais tarde abandonaram. À posteriori, poderemos entender o "equívoco" como trem para o ataque realizado pelos Comandos a 25 de Novembro à P.M.

### 3.4 Decisões do C.R. de 24 de Novembro de 1975

Dentro deste contexto quais foram as decisões do CR sobre os mais graves problemas de índole militar?

Sobre os Paraquedistas nem sequer se pronunciou, adiando mais uma vez, a sua resolução.

Sobre o Comando da RML, manteve a nomeação tão contestada do Capitão Vasco Lourenço.

Foram estas decisões, que poderemos considerar que funcionaram como detonadores do 25 Nov.75.

## 4. ACONTECIMENTOS DE 25 DE NOVEMBRO DE 1975

Como viram que, mais uma vez, os seus problemas não foram resolvidos, os Paraquedistas decidiram tomar algumas Bases Aéreas e Regiões Aéreas, com o objectivo puramente circunscrito ao âmbito da Força Aérea, de pedir o afastamento do Chefe do Es

tado Maior e dos três Conselheiros, que eles responsabilizavam pelas medidas injustas que os atingiam.

Estes foram, de facto, os únicos acontecimentos do 25.Nov. que nada têm a ver com um golpe de Estado.

As Unidades progressistas de Lisboa, mantiveram-se durante todo o dia, como até aí tinham estado, de prevenção rigorosa.

Entretanto há a convocação de um CR extraordinário, há o estabelecimento do estado de sítio na RML, há a passagem das programações da EN e RTP para o Norte, há a saída dos Comandos para ocupar a Região Aérea em Monsanto, há o ataque injustificado e desenfreado dos Comandos à P.M., há a saída da EPC de Santarém e do RC de Estremoz, tudo isto revelando um plano perfeitamente concertado e um comando militar centralizado que, dificilmente se pode crer que seja improvisado em tão curto espaço de tempo.

Há a seguir as prisões arbitrárias e traiçoeiras de militares, realizadas na Força Aérea na base de "listas" existentes há muito, pois chamaram-se os nomes de militares (para serem presos) que já estavam na disponibilidade há 3 meses e outros eram procurados em Unidades onde já não prestavam serviço.

Para além das dezenas de detenções/sequestros de militares que estiveram nos seus locais de trabalho normais, ou até de alguns que estavam de férias, de licença, de baixa e, inclusivé, alguns que estiveram ausentes no estrangeiro, há que referir o posterior afastamento de oficiais progressistas quer do CR quer de outros postos de comando.

## 5. INTERPRETAÇÃO

A clareza dos factos e a forma como se desenvolveram permitem, desde que honesta e objectivamente analisados, recusar e repudiar totalmente a existência de um "golpe" feito pelas forças progressistas. Mas para além destes factos, nós perguntamos:

a)- Existia, por parte das forças progressistas, um comando militar centralizado e um plano de operações?

O próprio desenrolar dos acontecimentos se encarregou de provar que não!

b)- Existia uma plataforma política?

Pelo contrário, andavam a realizar-se reuniões entre as três tendências do MFA com o objectivo de se chegar a uma plataforma política comum!

c)- Existia um projecto de novo governo?

Não, o que é tanto mais de admirar, já que o VI G.P. estava auto-suspenso.

Os acontecimentos do 25 de Novembro poderão ser perfeitamente compreendidos se se atender à seguinte realidade:

a)- Grave situação político-militar, agravada pela auto-suspensão do VI GP e pelas atitudes provocatórias das forças da Reacção.

b)- Existência de duas situações militares completamente separadas, cada uma com o rigem e antecedentes diferentes e também cada uma delas com objectivos limitados e diferentes, se não vejamos:

- A acção dos Paraquedistas visava unicamente o afastamento do Chefe do Estado Maior e dos três Conselheiros.

- A prevenção rigorosa das Unidades progressistas de Lisboa (e repare-se que elas fizeram o que sempre faziam nesta situação) visava, somente contestar a substituição no Comando da RML.

## 6. CONCLUSÕES

Se não houve "golpe", porque é que nos encontramos detidos e nestas condições?

Nunca nos foi dada nenhuma resposta concreta!

Segundo nós e com os escassos (quase nulos) meios de informação de que dispomos tudo nos leva a crer que os órgãos do poder nos querem obrigar a desempenhar o papel de "bode expiatório" para a sua política anti-popular e para a sua intenção de saneamento dos elementos progressistas das FA's. Por outro lado, levando em conta não só a pressa como a insistência com que alguns órgãos de comunicação social e também comunicados oficiais, em nos apelidarem de "contra-revolucionários", é também, pensamos nós, com a intenção de nos usarem como "moeda de troca" para a libertação dos assassinos da Pide/DGS, dos reaccionários implicados no 28.Set.74 e 11.Março.75 e dos terroristas do ELP.

Estas, talvez, as razões profundas do nosso isolamento e incomunicabilidade e também a razão da não divulgação, por parte dos órgãos do poder, da verdade sobre o 25 de Novembro.

Mas, por outro lado, é precisamente o esclarecimento dessa VERDADE ao Povo Português, que nos levou a escrever este comunicado.

A nível militar assiste-se a uma série de medidas anti-progressistas (medidas de controle sobre os órgãos de comunicação social; saneamento e tentativas de saneamento de oficiais progressistas como o CICAP ou o RPM e RAC; passagem à disponibilidade de milicianos que tinham participado no 25 de Abril; formação do AMI e recrutamento de mercenários, etc.) que culminam com a destruição da R.R. a 8 de Novembro. Muitas outras informações e com maior profundidade serão reveladas quando as nossas condições forem alteradas.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA E AS MASSAS TRABALHADORAS

VIVA PORTUGAL

SAUDAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS

Militares e Civis Progressistas Detidos/Sequestrados em Custóias

Custóias, 20 de Dezembro de 1975